



CONTROLE DE *ELASMOPALPUS LIGNOSELLUS* NO MILHO COM INSETICIDAS EM TRATAMENTO DE SEMENTES E EM PULVERIZAÇÃO NO SULCO DE PLANTIO

Autores:

Adriano Davi Possebom (Rua Francisca da Costa Cunha 955 Ed. Célia maria Setor Aeroporto Goiania/GO 74075300 adrianopossebom@agronomo.eng.br Embrapa Arroz e Feijão) , Eliane Dias Quintela (Embrapa Arroz e Feijão) , José Francisco Arruda e Silva (Embrapa Arroz e Feijão) , Hellen Rosa Sales (Embrapa Arroz e Feijão) , José Alexandre Freitas Barrigossi (Embrapa Arroz e Feijão)

Elasmopalpus lignosellus é considerada uma das principais pragas que atacam as plântulas de milho nos períodos de estiagem e em solos mais arenosos. Foi avaliado a eficiência de inseticidas em tratamento de sementes e em pulverização no sulco de plantio no controle da lagarta elasmó. O experimento foi conduzido na fazenda Capivara da Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás, GO. Foram avaliados os tratamentos: 1) testemunha (milho convencional); 2) Testemunha (milho *Bt*); 3) Cruiser 350 FS a 120 mL p.c./60.000 sementes; 4) Cruiser 350 FS a 120 mL + Avicta a 70 mL do p.c./60.000 sementes; 5) Cropstar 600 FS a 300 mL p.c./60.000 sementes; 6) Cruiser 350 FS a 120 mL p.c./60.000 sementes + Durivo a 200 mL p.c./ha pulverizado no sulco de plantio; 7) Durivo a 300 mL p.c./ha pulverizado no sulco de plantio; 8) Astro a 2000 mL/ha pulverizado no sulco de plantio. Cada tratamento foi estabelecido em parcelas de seis linhas de cinco metros em quatro repetições, em blocos ao acaso. Em todos os tratamentos foram utilizadas sementes do milho híbrido transgênico *Bt*, Status TL, exceto para o primeiro tratamento. O milho foi semeado em 15/04/10 no espaçamento de 50 cm entre linhas em plantio direto. Um dia após emergência das plantas (22/04/10), as plantas foram infestadas com duas lagartas de *E. lignosellus* com três dias idade. Duas plantas infestadas foram isoladas por anéis de PVC de 25 cm de diâmetro por 20 cm de altura. Dez anéis de PVC foram colocados aleatoriamente em cada parcela. O número de plantas mortas pela lagarta elasmó foi avaliado aos sete, 14, 21 e 28 dias após infestação das plantas. Não foram observadas diferenças significativas entre o Cruiser testado sozinho, o Astro e as testemunhas com milho convencional e o *Bt* para o número de plantas mortas por elasmó que foi de 7,5, 32,5, 23,1 e 20,0%, respectivamente. Não foram observadas plantas mortas por elasmó nos tratamentos com Cruiser + Avicta, Cruiser + Durivo e Durivo testado sozinho.